

Émile Durkheim

João Pedro Ricaldes dos Santos

Émile Durkheim (1858 — 1917) é considerado um dos pais da sociologia moderna. Durkheim foi o fundador da escola francesa de sociologia (posterior a Marx), que combinava a pesquisa empírica com a teoria sociológica. É reconhecido amplamente como um dos melhores teóricos do conceito da coerção social.

O jovem Emile era de família judia. Sua vida e obra foram marcadas pelas grandes transformações do período (final século XIX - início do século XX):

- A derrota francesa em Sedan.
- A repressão contra comuna de Paris.
- O conflito empresários x operários.
- O debate moral da 3ª República: divórcio; ensino laico; fim do ensino de religião.
- O avanço da tecnologia da 2ª revolução industrial: eletricidade (energia “limpa”) petróleo; transportes (Metrô em 1900); medicina e saúde pública.

Enfim, Emile presenciou o enfrentamento da chamada questão social. As artes (como o Impressionismo) e a literatura passaram a focar o cotidiano e o homem comum da multidão. A crença fervorosa no progresso da ciência e a preocupação com a questão social balizaram a obra de Emile Durkheim.

Seu trabalho principia na reflexão e no reconhecimento da existência de uma “Consciência Coletiva”. Ele parte do princípio de que o homem seria apenas um animal selvagem que só se tornou Humano porque se tornou sociável, ou seja, foi capaz de aprender hábitos e costumes característicos de seu grupo social para poder conviver no meio deste.

A este processo de aprendizagem, Durkheim chamou de “Socialização”. A consciência coletiva seria então formada durante a nossa socialização e seria composta por tudo aquilo que habita nossas mentes e que serve para nos orientar como devemos ser, sentir e nos comportar. E esse “tudo” ele chamou de “Fatos Sociais”, e disse que esses eram os verdadeiros objetos de estudo da Sociologia.

Um fato social apresenta três características: generalidade, exterioridade e coercitividade. Isto é, o que as pessoas sentem, pensam ou fazem independente de suas vontades individuais, é um comportamento estabelecido pela sociedade. Não é algo que seja imposto especificamente a alguém, é algo que já estava lá antes e que continua depois e que não dá margem à escolhas.

Para Durkheim a instituição social é um mecanismo de proteção da sociedade, é o conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, cuja importância estratégica é manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos.

A defesa das instituições levou a crítica a considerar Durkheim um intelectual conservador. Sua insistência neste ponto é fruto da crença de que o ser humano necessita se sentir seguro, protegido e respaldado. Uma sociedade sem regras claras (num conceito do próprio Durkheim, "em estado de anomia"), sem valores, sem limites leva o ser humano ao desespero.

A sociologia tem a missão de entender e erradicar a “patologia social”. Durkheim defende a necessidade de se estabelecer uma solidariedade orgânica entre os membros da sociedade. Um sistema de direitos e deveres fará cada um sentir a necessidade de se manter coeso e solidário aos outros. O importante para ele é que o indivíduo realmente se sinta parte de um todo, que realmente precise da sociedade de forma orgânica, interiorizada e não meramente mecânica.

Sociologia no Vestibular

1. (Uel- 2003) Antonio Candido, crítico literário com formação em sociologia, assim escreve sobre as formas de solidariedade na vida social rural do interior do estado de São Paulo (1948-1954): “Na sociedade caipira a sua manifestação mais importante é o mutirão, cuja origem tem sido objeto de discussões. Qualquer que ela seja, todavia, é prática tradicional. (...) Consiste essencialmente na reunião de vizinhos, convocados por um deles, a fim de ajudá-lo a efetuar determinado trabalho: derrubada, roçada, plantio, limpa, colheita, malhação, construção de casa, fiação, etc. Geralmente os vizinhos são convocados e o beneficiário lhes oferece alimento e uma festa, que encerra o trabalho. (...) Um velho caipira me contou que no mutirão não há obrigação para com as pessoas, e sim para com Deus, por amor de quem serve o próximo; por isso a ninguém é dado recusar auxílio pedido.” (CANDIDO, A. *Os parceiros do Rio Bonito*). Com base no texto e nos estudos de Émile Durkheim sobre solidariedade, assinale a alternativa que define a forma de solidariedade que prevalece no caso citado.

- a) A produção rural desenvolveu o mutirão como forma de solidariedade racional baseada no cálculo econômico do lucro.
- b) A solidariedade tradicional que aparece na sociedade caipira, estimulada pelo mutirão, fundamenta-se no modelo de organização do trabalho industrial.
- c) A produção rural recorre ao mutirão como uma forma de solidariedade orgânica, sustentada na especialização das tarefas e na remuneração equivalente à qualificação profissional.
- d) O mutirão pode ser caracterizado como uma forma de solidariedade mecânica, pois se baseia na identidade por vizinhança e nos valores religiosos do grupo social.
- e) O mutirão garante o assalariamento da vizinhança, fortalecendo a solidariedade rural.

2. (Uel 2004) O sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) considera a “comunhão de valores morais” a condição fundamental e primeira para a construção da coesão social. Para ele, a moral (conjunto de valores e juízos direcionados à vida em comum) é o amálgama que une os indivíduos à vida em grupo. A moral traça as orientações da conduta ideal para as pessoas, e parte do seu conteúdo se materializa em normas e regras. Durkheim afirma o papel do regulamento moral para a integração social, insistindo que a moral é o mínimo indispensável, sem o qual as sociedades não podem viver em harmonia. Esses pressupostos, a respeito das condições para o bom convívio dos indivíduos numa coletividade, permitem a formulação de uma avaliação específica sobre o problema da criminalidade violenta praticada por jovens no Brasil, hoje. Indicam-se, a seguir, algumas possíveis propostas de ação para enfrentar esse problema. Assinale a alternativa adequada aos pressupostos sociológicos do texto.

- a) Priorizar o combate ao narcotráfico, ao crime organizado, aos esquadrões da morte e a unificação das polícias.
- b) Estimular a produção econômica para a geração de empregos, enfatizando aqueles voltados à população de 15 a 24 anos.
- c) Promover a instituição familiar; reforçar o papel socializador da escola com ênfase na educação para a paz e para a cidadania e melhorar o funcionamento do sistema legal.
- d) Detectar antecipadamente os jovens portadores de personalidade irritável, impulsiva e impaciente e providenciar o tratamento terapêutico como política pública.
- e) Investir no controle da natalidade, adequando-a ao desenvolvimento econômico.

..